

AMOSTRA DE UM INQUÉRITO LINGÜÍSTICO PRÉVIO PARA O ESTADO DE SÃO PAULO.

Pedro CARUSO*

RESUMO: Trata-se de uma amostragem de inquérito lingüístico por correspondência, feito para o Estado de São Paulo.

UNITERMOS: Questionário lingüístico; inquérito lingüístico; informante; inquiridor; pontos de rede lingüística; mapas lingüísticos.

INTRODUÇÃO

Em 1980, como material prático para os alunos do Curso de Pós-Graduação**, utilizamos dois questionários lingüísticos, tendo em vista dois diferentes tipos de inquéritos.

O primeiro desses questionários, fruto já de algumas outras tentativas anteriores, em Cursos de Graduação, foi montado e distribuído aos alunos para que o aplicassem em entrevista direta gravada, com informantes das regiões em que os inquiridores residiam ou trabalhavam. Além do fato de se colocar o aluno diante do informante, procurávamos, é claro, testar, mais uma vez, o referido questionário. O resultado permitiu-nos fazer algumas correções e, principalmente, encorajou-nos a dar como quase definitivo o referido questionário, o qual deverá ser aplicado em todo o Estado de São Paulo, se conseguirmos a ajuda financeira que um empreendimento dessa natureza sempre necessita.

O segundo questionário, cujo resultado estamos apresentando através de alguns mapas, mostra um outro tipo de inquérito, o inquérito lingüístico por correspondência.

Deixando-se de lado o aspecto do simples exercício escolar, o questionário, ligado agora a uma sondagem prévia do território paulista, tinha ainda outros objetivos: verificação dos possíveis pontos da rede lingüística e a maior ou menor dificuldade de se localizar informantes para o projeto acima mencionado. Além disso, esses questionários possibilitariam contactar professores que poderão prestar, obviamente, grande ajuda, quando for feita a pesquisa direta. Eles poderão ser o elemento de contacto entre inquiridores e informantes.

O resultado superou em muito aquilo que buscávamos e, mais do que isso, mostrou que a pesquisa lingüística do falar do Estado de São Paulo é urgentíssima e necessária para o conhecimento dialetológico.

* Departamento de Lingüística — Instituto de Letras, História e Psicologia — UNESP — 19.800 — Assis - SP.

** Eram alunos do Curso de Introdução à Dialectologia os seguintes Professores: Anna Rosa Gomes Cabello, Dalila Maria Pereira Lemos, Ernesto Ferreira de Oliveira, Heloisa Marques Tupinã, Maria Aparecida Nery O. Otaiano e Marlene Durigan.

co do Brasil. Não podemos nos esquecer, aliás, de que São Paulo é um dos focos de irradiação da língua portuguesa que se implantou no Brasil. Todos sabemos que o desbravamento e o povoamento do Brasil, com a conseqüente implantação da língua portuguesa, se deu a partir dos seguintes focos de irradiação: Olinda e Recife (1535), Salvador (1549), São Paulo e São Vicente (1554), Rio de Janeiro (1557) e São Luis do Maranhão (1612) (1).

Vamos-nos ater apenas ao questionário linguístico por correspondência e mostrar de que modo ele foi montado, distribuído e recebido e o que ele nos ofereceu quanto ao material recolhido e quanto às informações que nos possibilitou.

QUESTIONÁRIO

O questionário utilizado para o inquérito linguístico por correspondência contém 50 perguntas, redigidas de modo a permitir que o informante pudesse chegar ao que se pretendia da maneira mais fácil possível. Isto foi conseguido após testarmos o questionário prévio na região de Assis. Ainda assim, apesar desta testagem preliminar, o questionário mostrou algumas falhas, perceptíveis somente agora, depois de aplicado. Isto nada tem de incomum, pois "Le questionnaire... pour être sensiblement meilleur, aurait dû être fait après l'enquête" (2). O que importa é a lição que podemos tirar dessas falhas.

O questionário abrange algumas questões sobre Natureza, Agricultura, Animais domésticos, Homem, Habitação, Brinquedos infantis e Superstição. O fato de termos organizado um questionário pequeníssimo explica-se facilmente: dependíamos da camaradagem e da extrema boa vontade dos Professores de 1.º e 2.º Grau da Rede Estadual de Ensino. Aliás, ressalte-se também a grande cooperação das duas Coordenadorias de Ensino da Secretaria da Educação, Coordenadoria de Ensino do Interior e Coordenadoria de Ensino da Grande São Paulo, através

de seus Coordenadores, Professores Jorge Monteiro Júnior e Celso Pinheiro de Castro, respectivamente. Através de circular, solicitaram eles o empenho dos Diretores das 18 Regionais de Ensino na divulgação, junto às Delegacias, do inquérito linguístico que estávamos fazendo. Delegados de Ensino, Diretores de Escolas, Professores, enfim, muitíssimas foram as pessoas envolvidas nesse trabalho de coleta de dados. Para se ter uma idéia, basta mencionar que foram enviados 1382 questionários (1008 para as escolas do interior e 374 para as da capital). Os pacotes eram enviados às Regionais de Ensino, separados por Delegacias e em envelopes com o nome da Escola para a qual era enviado o questionário. Cada envelope continha um questionário de 6 folhas, mais uma folha com a ficha do informante, outra com a ficha da localidade e ainda uma folha de instruções ao Professor.

Os 1382 questionários foram enviados para 571 municípios do Estado de São Paulo. Recebemos a devolução de 853 questionários, o que representa mais da metade dos questionários enviados, isto é, 61,7%. A perda foi de apenas 38,3%.

Desses 853 questionários devolvidos, 558 foram respondidos e 295 não o foram. Apesar disto, estes questionários traziam muitas informações valiosas quanto às razões por que não tinham sido respondidos. Essas informações complementaram o objetivo inicial da sondagem e terão de ser levadas em conta quando da pesquisa linguística direta. Julgamo-las tão importantes quanto as outras.

Dos 571 municípios do Estado de São Paulo, recebemos questionários respondidos de 305. Isto representa material linguístico de mais da metade dos municípios do Estado.

INFORMANTES

A escolha do informante coube sempre ao Professor que ia aplicar o questionário. No entanto, tal escolha estava con-

dicionada a algumas exigências que, em folha de instruções anexas, cada Professor devia seguir. O informante devia preencher as seguintes condições:

- 1 — ter nascido no município;
- 2 — nunca ter residido em outro município;
- 3 — ter entre 30 e 50 anos de idade;
- 4 — se casado, o cônjuge deveria ter nascido no mesmo município;
- 5 — ser analfabeto ou ter, no máximo, o curso primário incompleto ou, apenas, o Mobral;
- 6 — não ter prestado o serviço militar fora do município.

Nem sempre os questionários devolvidos satisfizeram tais condições. Procedemos, como é claro, a uma seleção e aproveitamos aqueles questionários que, a nosso ver, preenchiam as condições de terem sido respondidos por um informante razoável. Tivemos, pois, de ser menos exigentes quanto a algumas dessas condições. Assim, por exemplo, incluímos informantes que, embora não tenham nascido no município, mudaram-se para ele em tenra idade. Incluímos, também, informantes com menos de 30 e mais de 50 anos de idade. Respeitamos, no entanto, os itens 2, 5 e 6. Por uma falha na montagem, a ficha do informante, que acompanhava o questionário, omitiu o item 4. Ainda assim, muitos questionários trouxeram informações a respeito, pois esse item aparecia na folha de instruções que cada Professor recebia.

Apesar disso, as informações que todos esses questionários trouxeram são valiosíssimas, pois permitem prever algumas das dificuldades que serão encontradas em futuros inquéritos. Entre essas dificuldades, saliente-se a que diz respeito aos itens 1 e 4. A mobilidade que caracteriza essa população se deve, quase sempre, à grande necessidade que os indivíduos têm

de arranjar empregos, inexistentes na sua região, e à necessidade de melhorar o seu ganho diário, pois o que se ganha “num dá nem pra cumê i tratá dus fiu”.

No que diz respeito aos informantes, utilizados nesta pequena amostra, temos os seguintes dados para um total de 151 informantes: 48 informantes do sexo masculino e 103 do sexo feminino; 13 informantes na faixa etária dos 18 aos 30 anos, 125 informantes na faixa etária dos 31 aos 50 anos e 13 informantes na faixa etária dos 51 aos 67 anos de idade.

Quanto às profissões, a distribuição dos 151 informantes deu-se do seguinte modo: Prendas domésticas: 62; Serventes de escola: 22; Merendeiras: 14; Lavradores: 14; Comerciantes: 5; Funcionários públicos municipais: 5; Pedreiros: 5; Motoristas: 4; Cozinheiras: 2; Carpinteiros: 1; Ferroviários: 1; Costureiras: 1; Barbeiros: 1; Enfermeiras: 1; Zeladores: 1; Faxineiras: 1; Vigias: 1; Prensistas: 1; Pescadores: 1.

Por outro lado, os 151 informantes estão assim distribuídos quanto ao grau de instrução: Primário incompleto: 121; Analfabetos: 19; Mobral: 11.

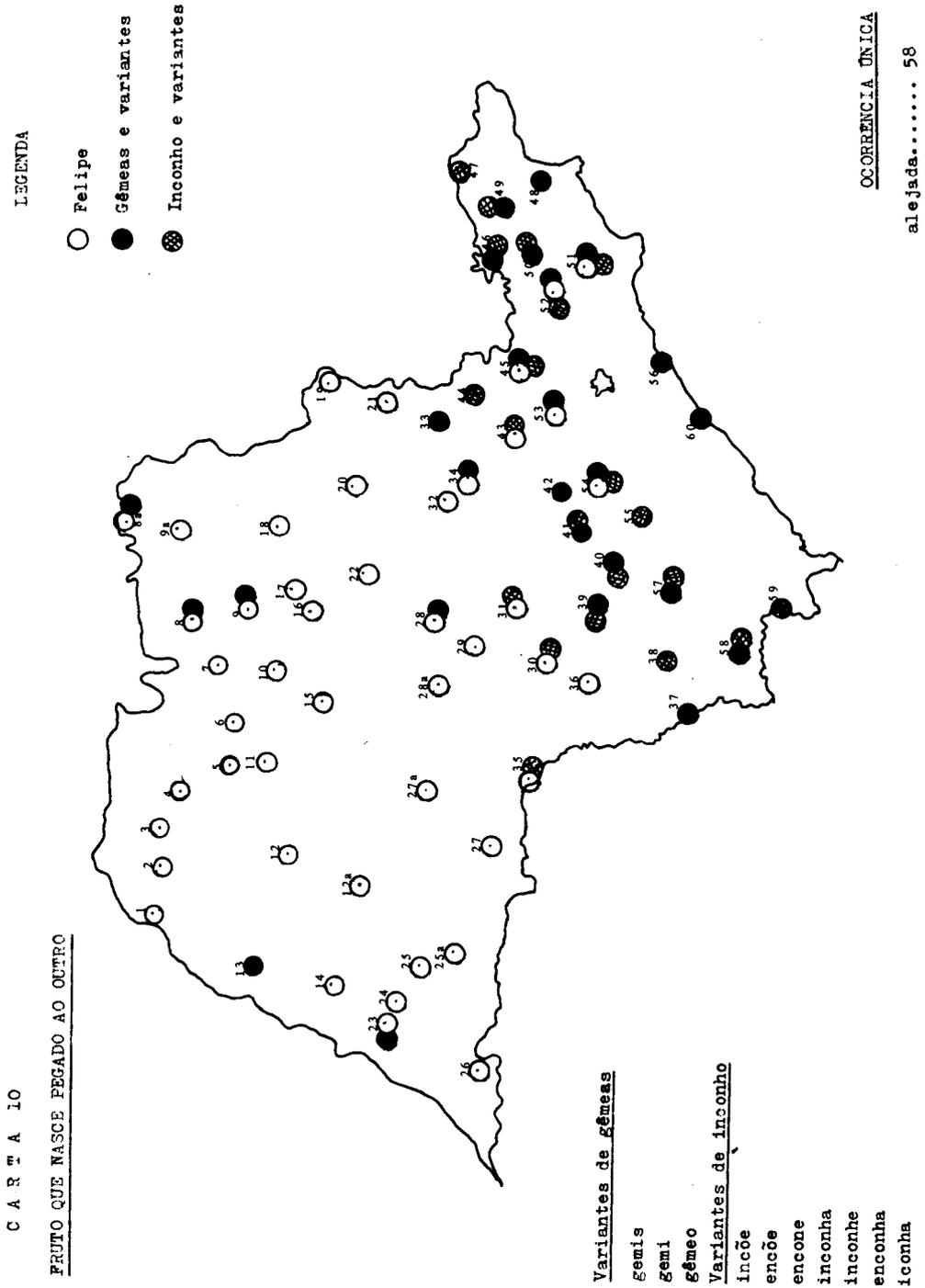
LOCALIDADES

A escolha das localidades nasceu da proposta de Antenor Nascentes (3) para o Estado de São Paulo. Nessa proposta, o A. sugere 60 pontos.

Como tínhamos questionários de apenas 35 desses pontos tivemos de acrescentar outros, agora seguindo um critério, quando possível, geométrico. Chegamos assim a 66 pontos.* Os claros, que se verificam nos mapas, devem-se à falta de material das localidades que poderiam, geometricamente, ser pontos da rede lingüística. São os seguintes os pontos, indicados nos mapas através de números**:

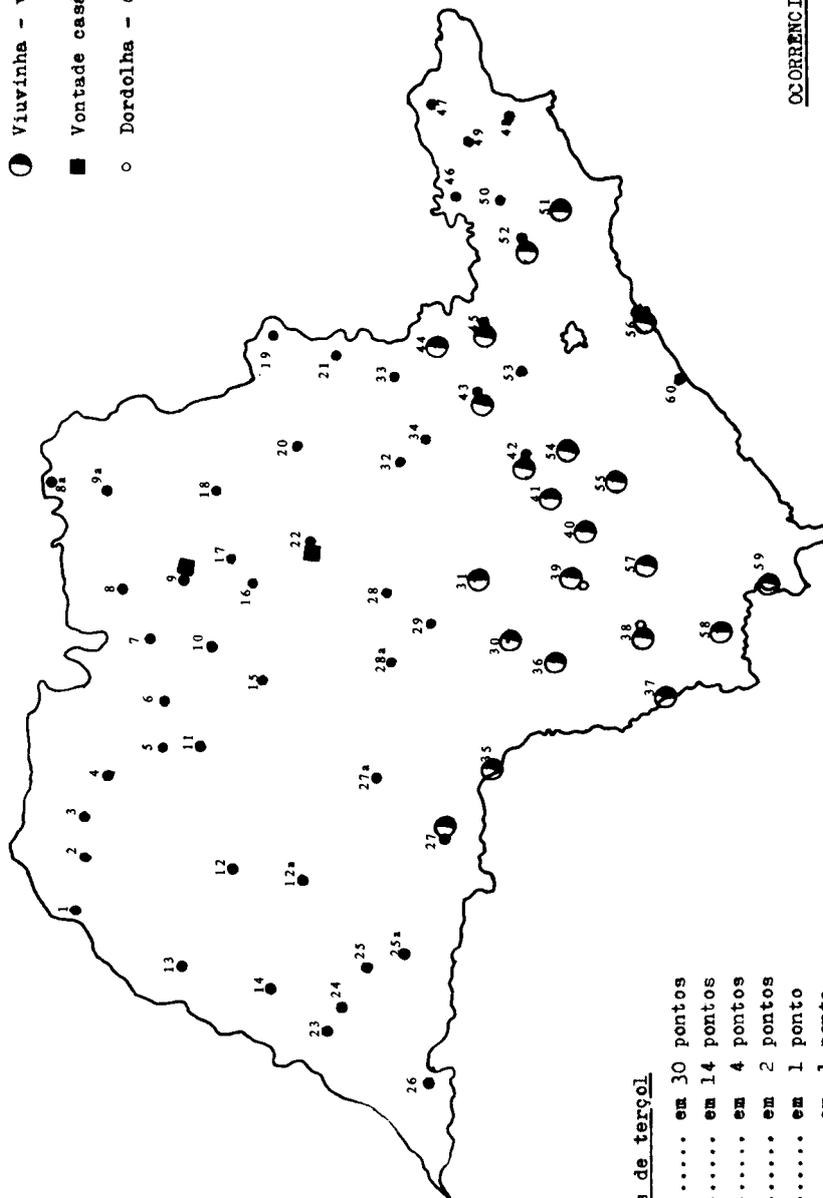
* Embora tenhamos um grande número de questionários da grande São Paulo, não os aproveitamos, por enquanto, por causa da complexidade que apresentam.

** Os pontos assinalados com o sinal (+) são pontos propostos por A. Nascentes. A letra a, aposta ao número, indica inquérito feito em 1981, ou melhor, questionário recebido nesse ano.



LEGENDA

- Terçol e variantes
- Viúvina - viúva
- Vontade casá
- Dordolha - dordóio



OCORRÊNCIA ÚNICA

- cu de cavalo..... 3
- borbolha..... 43

C A R T A 24

T E R Ç O L

Variantes de terçol

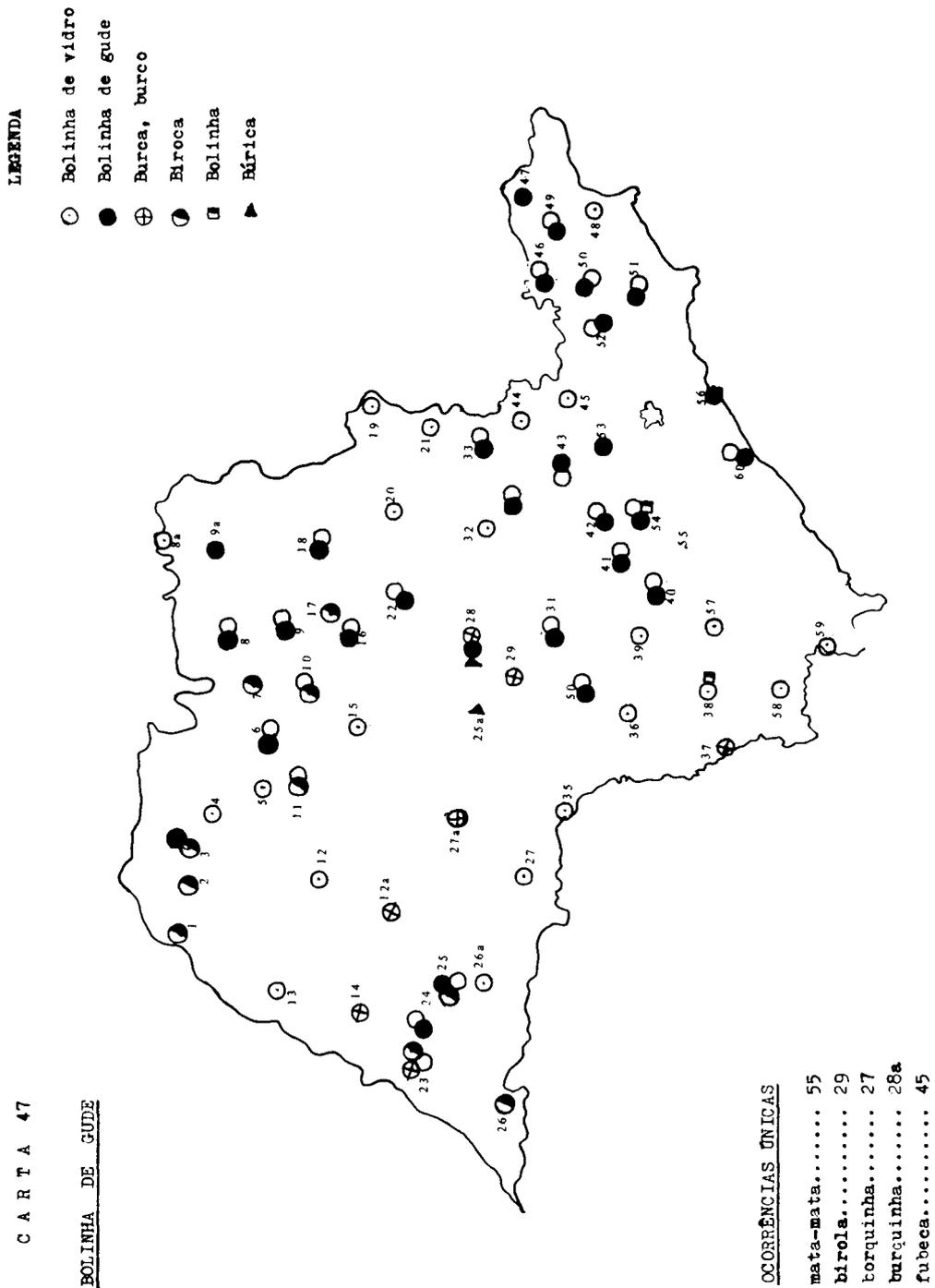
- treiçor..... em 30 pontos
- treiçol..... em 14 pontos
- treçol..... em 4 pontos
- traçol..... em 2 pontos
- tereçol..... em 1 ponto
- tiraçol..... em 1 ponto
- treçor..... em 1 ponto
- treiçô..... em 1 ponto

LEGENDA
○ Estilíngue
● Setra - seta



OCORRÊNCIA ÚNICA

atiradeira..... 43



- | | |
|-------------------------------------|------------------------------|
| 1 — Santa Fé do Sul | 45 — Bragança Paulista |
| 2 — Jales | 46 — Campos do Jordão (+) |
| 3 — Fenândópolis | 47 — Lavrinhas (+) |
| 4 — Votuporanga | 48 — Cunha (+) |
| 5 — Monte Aprazível | 49 — Guaratinguetá |
| 6 — São José do Rio Preto (+) | 50 — Taubaté |
| 7 — Olímpia | 51 — Paraibuna (+) |
| 8 — Barretos (+) | 52 — São José dos Campos (+) |
| 8a — Igarapava | 53 — Jundiaí (+) |
| 9 — Bebedouro | 54 — Sorocaba (+) |
| 9a — Guará | 55 — Pilar do Sul (+) |
| 10 — Catanduva | 56 — São Vicente (+) |
| 11 — José Bonifácio | 57 — Capão Bonito |
| 12 — Araçatuba (+) | 58 — Apiaí (+) |
| 12a — Rinópolis | 59 — Barra do Turvo |
| 13 — Andradina (+) | 60 — Peruíbe |
| 14 — Dracena (+) | |
| 15 — Novo Horizonte | |
| 16 — Taquaritinga (+) | |
| 17 — Jaboticabal (+) | |
| 18 — Ribeirão Preto (+) | |
| 19 — Caconde (+) | |
| 20 — Santa Rita do Passa Quatro (+) | |
| 21 — São João da Boa Vista | |
| 22 — Araraquara (+) | |
| 23 — Presidente Venceslau | |
| 24 — Santo Anastácio | |
| 25 — Presidente Prudente | |
| 25a — Taciba | |
| 26 — Teodoro Sampaio | |
| 27 — Assis (+) | |
| 27a — Marília (+) | |
| 28 — Jaú (+) | |
| 28a — Bauru (+) | |
| 29 — Lençóis Paulista | |
| 30 — Avaré (+) | |
| 31 — Botucatu (+) | |
| 32 — Rio Claro (+) | |
| 33 — Moji-Guaçu (+) | |
| 34 — Limeira (+) | |
| 35 — Ourinhos | |
| 36 — Itaí | |
| 37 — Itararé (+) | |
| 38 — Itapeva | |
| 39 — Angatuba | |
| 40 — Itapetininga (+) | |
| 41 — Tatuí | |
| 42 — Porto Feliz (+) | |
| 43 — Campinas | |
| 44 — Serra Negra (+) | |

CONCLUSÃO

A presente comunicação tem como objetivo fundamental dar conhecimento de uma pequena parte daquilo que estamos fazendo e daquilo que pretendemos desenvolver.

Além disso, ela deve ser vista como uma fase preliminar, como uma fase de sondagem da realidade a enfrentar futuramente. Talvez possa ser considerada, também, como uma tentativa de se evitar ou, pelo menos, de se tentar minorar o “vão cego” de que nos fala Nelson Rossi (4) e que sempre caracteriza os trabalhos de campo. O vão deixará de ser tão cego, quando se sabe que há pessoas interessadas no assunto, que estão dispostas a colaborar e, principalmente, são contactos dos mais importantes para uma etapa seguinte. Referimo-nos, é lógico, aos Professores de 1.º e 2.º Graus da Rede Oficial de Ensino do Estado de São Paulo e a muitas outras pessoas, Diretores Regionais, Delegados de Ensino, Diretores etc.

Vemos, pois, o Professor como um dos elementos capazes de aproximar inquiridor e informante de maneiras várias. Como se sabe, o informante nem sempre se coloca à vontade se não for apresentado por um indivíduo da própria localidade.

CARUSO, P. — Amostra de um inquérito lingüístico prévio para o Estado de São Paulo. *Alfa*, São Paulo, 26: 69-77, 1982.

Quanto ao material que aqui se apresenta, apenas queremos chamar a atenção para uma pequena amostra da sua riqueza e para o manancial de dados que podem ser obtidos dentro do próprio Estado de São Paulo. As cartas mostram, ainda, diversidades que, mais ou menos, se repe-

tem em outros mapas não incluídos nesta amostragem.

No fundo, gostaríamos que esse material servisse de estímulo para trabalhos dessa natureza e que despertasse outras pessoas interessadas no assunto.

CARUSO, P. — Previous sample of a linguistic inquiry in the State of São Paulo. *Alfa*, São Paulo, 26: 69-77, 1982.

ABSTRACT: This paper covers a sample of linguistic inquiry carried out through postage, in the State of São Paulo.

KEY-WORDS: Linguistic questionnaire; linguistic inquiry; informant; linguistic field; points of the linguistic net; linguistic maps.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CASTILHO, A.T. de — *Projeto Rio Grande do Norte: aspectos lingüísticos*. Natal, UFRN, 1980, p. 1. (mimeografado).
2. GILLIÉRON, J. — *Pathologie et thérapeutique verbales*. Apud: ROSSI, N. — *Atlas prévio dos falares baianos*. Introdução. INL/MEC [1965]. p. 117.
3. NASCENTES, A. — *Bases para a elaboração do atlas lingüístico do Brasil*. I. Casa de Rui Barbosa/MEC, 1958. p. 21.
4. ROSSI, N. — *Atlas prévio dos falares baianos*. Introdução. INL/MEC [1965]. p. 15.